

DEMOGRAFIA E RECURSOS NATURAIS: AS INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO MALTHUSIANO

Francisco Albertino Ribeiro dos Santos¹
Antônio Wilton Cajado de Sousa²
Everton José Amaral Pereira³
Rafael Rebelo Lopes⁴
Flávio Roberto Carvalho Menezes⁵

Área de conhecimento: Ciências Econômicas
Eixo Temático: História Política e Econômica

RESUMO

Este trabalho objetiva constatar, por meio de pesquisas bibliográficas, a influência do pensamento malthusiano nos séculos XX e XXI. Com a explosão demográfica em algumas regiões do planeta, em detrimento de outras, o aumento das pressões climáticas e da fome no mundo, algumas ideias malthusianas tendem a ressurgir. Embora contestando seus métodos, o teor de suas previsões se faz cada vez mais real quando analisadas à luz do uso dos recursos naturais não-renováveis.

Palavras-chave: Demografia. Recursos Naturais. Malthus

INTRODUÇÃO

Pode-se analisar a realidade mundial a partir do fator econômico influenciado pelo aumento populacional e a produção de alimentos. Durante milênios o crescimento populacional se deu de forma lenta e gradual, mas de acordo com as estimativas mais recentes de historiadores, no século XVII havia apenas meio bilhão de pessoas vivendo em todo o planeta. Um século e meio depois já ultrapassava a marca de 1 bilhão. À época da Grande Depressão, mais uma vez, a população dobrou, chegando aos dois bilhões (KUNZIG, 2011).

Apesar dos grandes conflitos mundiais terem dizimados milhões de pessoas, a população do planeta tem aumentado de forma assombrosa. Em 2012, já éramos 7 bilhões de indivíduos vivendo no planeta. Segundo KUNZIG (2011) a ONU estima que em 2045, seremos 9 bilhões.

¹Graduando do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará.
albertino6205053@ibest.com.br

²Graduando do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará.
wilton-cajado@hotmail.com

³Graduando do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará.
evertonbeto1@hotmail.com

⁴Graduando do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará.
rafarebelo@hotmail.com

⁵Graduando do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará.
beto_hy@yahoo.com.br



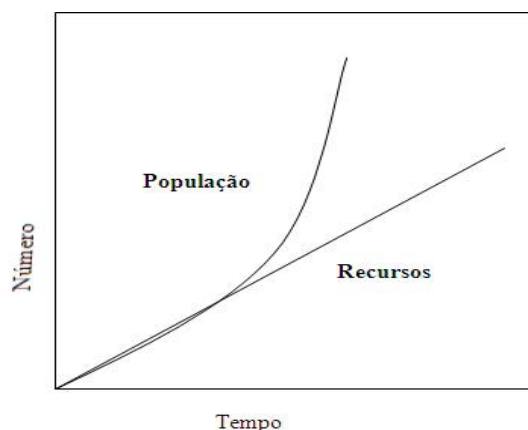
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Com a população crescendo em ritmo acelerado, principalmente nos países subdesenvolvidos, e os eventos climáticos catastróficos atuais – grandes secas, erosões, enchentes, desertificações de grandes áreas – associados ao aumento predatório das atividades humanas, urge a necessidade de uma nova postura para com a natureza.

A necessidade de um posicionamento diferente em relação aos recursos naturais não é atual. Em 1789, o inglês Thomas Robert Malthus conseguiu, por meio dos seus estudos referentes ao crescimento populacional, demonstrar uma possível catástrofe social que poderia ocorrer no decorrer dos séculos. Malthus afirmou que a capacidade dos recursos naturais se recompor em menor escala de tempo quando comparado ao aumento do contingente populacional.

Thomas Robert Malthus, clérigo e economista, nasceu em 1766 na Inglaterra, em 1784 ingressou no Jesus College, de Cambridge, onde se formou quatro anos mais tarde. Ordenou-se sacerdote da Igreja Anglicana em 1797. Em 1798 elaborou uma teoria considerada apocalíptica por alguns críticos, sobre o crescimento populacional, intitulado *Ensaio Sobre o Princípio da População* e como ela afeta o futuro da sociedade. Em seu tratado ele retrata uma tendência do crescimento populacional em ultrapassar todos os meios de subsistência. Esse crescimento da população se dava, conforme Hunt (2011), porque Malthus acreditava que quase todas as pessoas eram conduzidas por um desejo sexual insaciável, daí as altas taxas de reprodução da sociedade.

Gráfico 1: Crescimento da população versus crescimento dos recursos, segundo Malthus



Fonte: Baseado em E. K. Hunt, 2011



Malthus pregava a necessidade de medidas que contivesse o avanço populacional para manter o equilíbrio em relação à disponibilidade de alimentos.

A população mundial mais que dobrou desde a década de 1960. Os estudos demográficos apontam para uma desproporcionalidade geográfica, enquanto a Ásia registra um crescimento explosivo de sua população, os países da Europa apresentam índices populacionais baixos. Este aumento demográfico acontece principalmente nos países emergentes e subdesenvolvidos e revela uma grande quantidade de questionamentos, como por exemplo, uma possível escassez dos recursos naturais e o aumento da dificuldade ao acesso aos alimentos disponíveis.

Cerca de 65,5 milhões de pessoas em todo o Brasil vivem em situação de insegurança alimentar, segundo dados do suplemento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, sobre Segurança Alimentar, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010). Esse número corresponde a 34,2% da população. O levantamento, que abrangeu 58,6 milhões de domicílios no Brasil, foi realizado em convênio com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e utilizou a classificação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA).

A pressão demográfica sobre os recursos naturais e sobre os alimentos, como apontou Thomas Malthus, é confirmada pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO (2012), que estima que 2 bilhões de pessoas tenham deficiências de um ou mais micronutriente, sendo que 25% de todas as crianças com menos de cinco anos de idade sofrem com baixa estatura e outras 31% possuem deficiência de vitamina A.

A má nutrição custa ao mundo cerca de US\$ 500 (aproximadamente R\$ 1 mil) por indivíduo ou US\$ 3,5 trilhões (R\$ 7 trilhões) por ano, valor equivalente ao PIB da Alemanha, a maior economia da Europa, FAO (2012)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do notório crescimento da população mundial, e também das demandas humanas, os avanços nas formas de uso do solo, do uso dos recursos naturais – e as dificuldades de repô-los - entendemos que a capacidade do planeta em nos oferecer os recursos que precisamos para nos manter vivos, é limitada.



A teoria de Malthus refletiu seu ambiente religioso e até mesmo preconceituoso e tiveram grande influência em suas conclusões, como sua tese de que fazer desaparecer a desigualdade seria socializar a miséria, pois eliminar a pobreza estaria fora do alcance da humanidade devido ao problema da superpopulação, ao contrário do que Malthus considerava, investir na diminuição da pobreza realmente contribui para o avanço social e econômico de um país.

Malthus utilizou dados inconsistentes para afirmar que a população, quando não controlada, cresce numa progressão geométrica, e os meios de subsistência numa progressão aritmética. Tais dados utilizados não são suficientes para fundamentar esse princípio de população e tão pouco confirmam a lei, pois a demonstração é feita através de um artifício estatístico: Malthus utilizou os dados de crescimento da população dos Estados Unidos da América para mostrar que a população duplicava a cada 25 anos, e utiliza o exemplo da Inglaterra para dizer que os meios de subsistência poderiam crescer no máximo em uma progressão aritmética (MALTHUS, 1983).

A população do planeta afinal, não duplica a cada 25 anos, e a produção de alimentos se acelerou graças ao desenvolvimento tecnológico. Os erros de previsão estão ligados principalmente às limitações da época para a coleta de dados, já que Malthus tirou suas conclusões partindo da observação do comportamento demográfico em uma determinada região, com população predominantemente rural, e as considerou válidas para todo o planeta no transcorrer da história.

Sem considerar os progressos técnicos advindos da natural evolução humana, Malthus não previu os efeitos decorrentes da urbanização na evolução demográfica e do progresso tecnológico aplicado à agricultura. Mas num mundo de 7 bilhões de pessoas só pode gozar de preços moderados nos alimentos e nas commodities se metade da população mundial continuar pobre e outros 20% estiver passando fome. De outra forma, o aumento da população mostrará um cenário de destruição relacionado à escassez e custo cada vez maior dos recursos naturais. Malthus é mais atual do que nunca.



REFERÊNCIAS

FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - Estado da Insegurança Alimentar no Mundo 2012 - <https://www.fao.org.br/q870mpmesnrsf.asp>
Acesso em 09/10/2012

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**: uma perspectiva crítica; tradução de José Ricardo Brandão Azevedo e Maria José Cyhlar Monteiro- 2. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KUNZIG, Robert. População: 7 bilhões. **Revista National Geographic - Brasil**, nº 130, jan.2011.

MALTHUS, T. R. **Ensaio sobre a população**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os economistas).

PNAD - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** – sobre Segurança Alimentar, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010)

